

O Agapornis de voadeiras pretas

(Black-winged Lovebird)

Texto e fotos: Eduardo Cava - Juiz - OBJO/FOB

Este Agapornis conhecido como Taranta (*Abyssinian lovebird*) é o maior da espécie, possui dimorfismo sexual e mais lembra um papagaio do que um agapornis, digo isso, pois tem o temperamento de um pequeno papagaio, extremamente curioso e sapeca até podemos dizer, depois de algum tempo de convivência começa a fazer truques e se torna muito dócil, bem diferente dos agapornis das espécies com anel

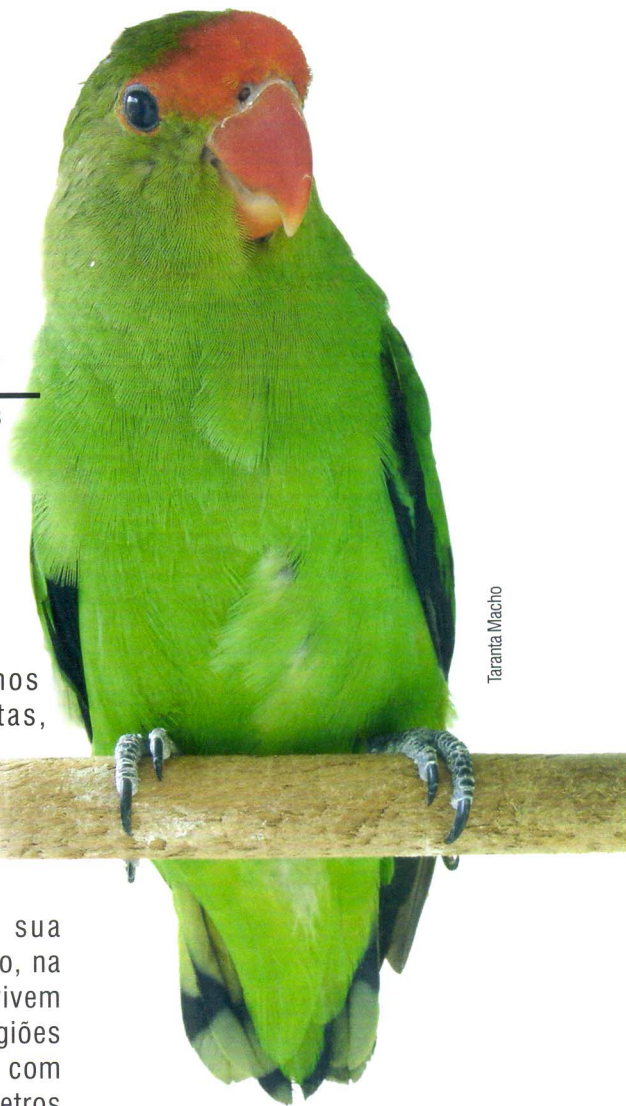
branco em volta dos olhos (Fischeris, Personatas, Nigrigenis e Lillianaes) e mais parecido em comportamento ao outro grande representante do grupo, os Roseicollis.

Como todo agapornis, sua origem é o Continente Africano, na região da Eritrea e Etiópia, vivem em pequenos bandos nas regiões montanhosas e altos planos, com altitude entre 1300 a 2600 metros do nível do mar, isso faz com que sejam mais acostumados as baixas temperaturas. Seu descobridor Sir Henry Stanley em 1814, deu este nome por causa de uma cadeia de montanhas chamada Taranta, localizada na Etiópia.

Os Agapornis Taranta no seu padrão selvagem são verdes, suas voadeiras primárias são pretas, seu bico é vermelho vivo e nos machos a testa também é vermelha, facilitando sua sexagem, pois as fêmeas não apresentam a testa

vermelha. Uma característica marcante é que o macho defende a fêmea e seu território, quando chegamos perto da gaiola, o macho fica a frente da fêmea, vem em nossa direção e canta, o mais importante, canta de bico fechado, uma grande diferença das outras espécies. Ao mesmo tempo em que o macho tem temperamento desafiador, com a fêmea, sua atitude é de carinho e afeto, não é difícil de observar o casal namorando.

Os filhotes de Taranta nascem todos verdes, sem diferenciação, os machos após algum tempo começam a apresentar as penas vermelhas na testa. Os Taranta só atingem a idade adulta e tornam-se aptos para criar a partir do segundo ano do nascimento, mais



Taranta Macho



Taranta Fêmea



Taranta Casal

uma grande diferença dentre as espécies dos agapornis.

Outra característica dos Tarantas é que as fêmeas quando estão para botar, perdem as penas do pescoço e do ventre para colocá-las no ninho, esta é uma característica que só se observa nesta espécie. Uma dica importante, o ninho deve ter muitas ranhuras na parte dos ovos, pois como os Tarantas são grandes e ficam muito com os filhotes tendem a deixá-los com as pernas tortas, portanto as ranhuras facilitam a fixação dos filhotes e com isso minimizamos os problemas.

Outra informação dada por alguns criadores é que o Agapornis Taranta cria melhor quando não existe no mesmo local outras espécies de Agapornis, aparentemente eles gostam de tranquilidade.

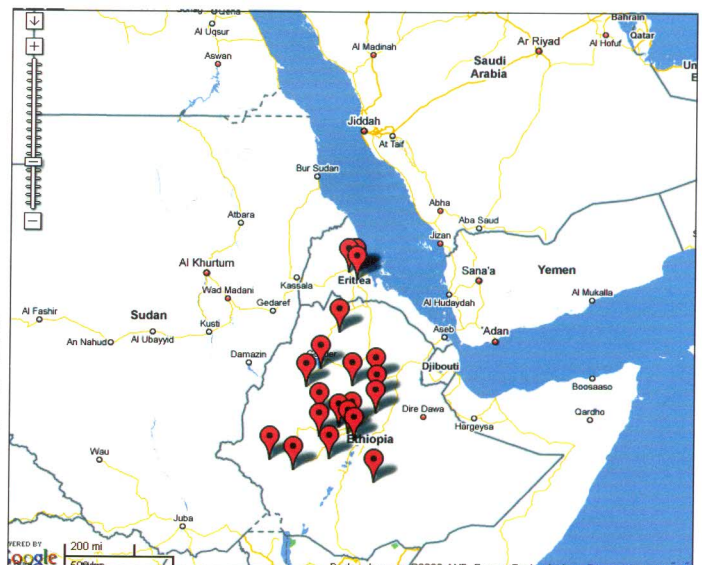
Em relação a alimentação, gostam de uma boa mistura de sementes, uma farinha a base de ovos de qualidade, apreciam muito o níger que deve ser dado com moderação e gostam bastante de frutas e legumes, coisas que não podem faltar em sua dieta diária.



Taranta Filhotes

Distribuição Territorial as banderolas indicam a presença de Agapornis Tarantas no Continente Africano

Fonte: site birdlife.org



No Brasil temos poucos exemplares, mas estão sendo criados com sucesso, precisamos registrar que neste ultimo ano no Campeonato Brasileiro (FOB 2008 - Primeira Etapa - Itatiba - SP) haviam cerca de 15 Tarantas na competição.

Com relação a mutações podemos citar: Fator Escurecedor, Canela, Fulvo Bronze, Fulvo Fosco e Esfumaçado. Como os Tarantas no Brasil, as mutações são extremamente raras e com poucos exemplares disponíveis.